

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ELABORAÇÃO DO MANUAL DE PRECEPTORIA DA UNIDADE DE
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E PATOLÓGICAS DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO

ÁDRIA CLÉSIA DOS SANTOS LOPES

PETROLINA – PERNAMBUCO

2020

ÁDRIA CLÉSIA DOS SANTOS LOPES

**ELABORAÇÃO DO MANUAL DE PRECEPTORIA DA UNIDADE DE
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E PATOLÓGICAS DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Dr. Orlando Vieira Gomes

PETROLINA – PERNAMBUCO

2020

RESUMO

O novo processo de ensino-aprendizagem, inovador e descentralizador do conhecimento, vem sendo aplicado em instituições de saúde, em que o preceptor, assume a mediação do aprendizado pelos residentes e estagiários destas unidades. A criação de um manual de preceptoria poderá ser útil aos preceptores da Unidade de Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas, padronizando e conduzindo atividades do estágio pela adoção de ações norteadoras e inclusivas de metodologias ativas apresentadas no plano de preceptoria, possibilitando maior desenvolvimento de habilidades práticas pelos estudantes de farmácia e biologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Preceptor, Metodologias ativas, Aprendizagem.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Há muito se sabe que a dinâmica de uma sala de aula não é mais como de algumas décadas atrás. O perfil dos alunos e seus anseios à aprendizagem são proporcionais ao rápido acesso de informações e tecnologias disponíveis na atualidade. Está literalmente ao alcance das mãos, todo tipo de informação atualizada em tempo real, seja via celulares ou computadores interligados à rede de internet, que os permite compartilhar, discutir, pesquisar e encontrar respostas. Este movimento os empodera à aquisição de sua autonomia da sala de aula, particularizando seu aprendizado a partir de suas experiências mescladas ao conteúdo (MITRE; *et al.*, 2008).

O professor, personagem tradicionalmente visto como peça central da sala de aula, precisou evoluir conjuntamente ao novo perfil de alunos. Neste contexto, percebeu-se a necessidade de flexibilizar sua referência dentro da sala de aula, deixando de ser o detentor absoluto do conhecimento a ser transferido e moldando-se à postura de mediador. Esta característica é adjetivada como “PRECEPTOR”, cujo papel no processo de ensino-aprendizagem, destina-se a conduzir o aluno em um processo evolutivo e auto avaliativo da construção de sua formação acadêmica (BOTTEI; REGO, 2011).

Freire (1996), reconhece em sua obra, a especificidade da tarefa do professor, diferente à do educando, mas reconhece que o papel fundamental do educador é conduzir o educando na autonomia da construção de seu aprendizado sendo corresponsável por parte dele. Neste processo de construção, as impressões do aluno obtidas de suas vivências devem ser exploradas, aproveitadas em meio às atividades que compõem o processo educativo.

Na área da saúde, o Ministério da Saúde, tem sido um grande incentivador da aplicabilidade da preceptoria em ambientes simulados e realistas, nos quais o aluno se encontrará atuando em busca da experiência prática inerente às suas profissões (BRASIL, 2014). Muito embora os profissionais designados preceptores destes alunos compreendam a necessidade de modernização de sua didática para o melhor aproveitamento em suas residências e estágios, existem ainda fatores que dificultam a aplicabilidade efetiva da preceptoria tais como a ineficiência quanto à capacitação deste profissional na condução de suas atribuições de

preceptor, resistência à ruptura de modelos tradicionais de ensino, pouco tempo disponível ao acompanhamento evolutivo dos alunos e o despreparo teórico dos alunos, sendo este um dos mais graves fatores merecendo atenção especial.

O meio acadêmico, algumas vezes não possui um fluxograma de disciplinas passíveis de proporcionar a visão multidisciplinar sobre um determinado assunto. A ementa generalizada e a carga horária desproporcional à sua aplicabilidade satisfatória, também corroboram para o desinteresse ou a superficialidade do aprendizado por parte do aprendiz. Isso normalmente são justificativas apontadas por eles, para o despreparo teórico previamente à experiência de estágio/residência.

A evolução tecnológica aplicada aos novos modelos educacionais baseados em metodologias ativas, possibilita que o aluno ultrapasse limitações definidas por ementas e cargas horárias disciplinares, e que ainda utilize de sua vivência como complementação e exemplificação, contextualizando o aprendizado do assunto/problemática abordada pelo preceptor nas instituições de saúde (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010). Desse modo, a aplicação destas metodologias poderá auxiliar o aprendiz, na revisão de conteúdos previamente às atividades práticas propostas em seu estágio, aprimorando sua assimilação e correlação teórico-prática de suas atividades.

A elaboração de um manual de preceptoria, contribuirá com os preceptores da Unidade de Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas – ULACP do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco – HUUNIVASF, para a condução do estágio dos alunos, visando proporcionar um maior aproveitamento e aprimoramento de habilidades práticas, através de ações planejadas e organizadas propostas neste trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um manual de preceptoría na Unidade de Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas – ULACP, que possibilite aos preceptores, a padronização estrutural do estágio nesta unidade, através de ações planejadas que favoreçam o aproveitamento da vivência experimental pelo aluno.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o nível de conhecimento teórico do estagiário;
- Incentivar a autoavaliação;
- Conduzir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação prática em análises clínicas;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local será a Unidade de Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas - ULACP do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco – HUUNIVASF. O público-alvo compreende os alunos de farmácia e biologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. A equipe executora compreende a esta especializanda, preceptora e profissional analista do referido local.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

Constitui da elaboração de um manual de preceptoria para a Unidade de Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas – ULACP, que auxilie os preceptores na condução do estágio, através das seguintes ações:

- *Elaboração de cronograma de atividades programadas*, que será entregue e esclarecido aos estagiários no primeiro dia de estágio, contendo a descrição de atividades práticas previsíveis, garantindo assim, a organização necessária para que o aprendiz pratique todos os exames realizados na unidade.
- *Aplicação de questionário avaliativo do conhecimento teórico prévio ao estágio*, através de ferramenta como “Google Forms” ou similar, que forneça avaliação estatística do desempenho do avaliado, em seu primeiro dia de estágio. O questionário deverá compreender o mínimo de 10 perguntas das diferentes áreas das análises clínicas de exames realizados pela unidade. A nota obtida deverá ser disponibilizada ao avaliado e o desempenho do mesmo, deverá ser analisado pelo preceptor com a finalidade de direcionar a condução da preceptoria e aproveitamento do avaliado.
- *Leitura de Procedimentos Operacionais Padrões - POP's e observação da execução dos procedimentos*, deverão ser priorizados na primeira semana do estagiário na unidade com o propósito de reduzir desperdícios de insumos por falhas na execução.
- *Desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação prática*, por meio da execução diária e supervisionada dos exames pelo estagiário em sua rotina.

- *Desafios de bancada* serão atribuídos aos estagiários diariamente a partir do 1º mês de estágio, permitindo que o mesmo se auto avalie no critério de domínio e desenvolvimento de suas competências práticas. Deverá assumir sob supervisão, as responsabilidades do setor em que for desafiado, e em moldes de aula invertida, caberá a ele a emissão de sua análise laboratorial diante dos resultados de exames encontrados na rotina, para fins de desenvolvimento de senso crítico nas tomadas de ações.

- *Discussão semanal de casos clínicos* deverá ocorrer semanalmente a partir de casos clínicos relevantes observados na rotina pelo estagiário ou preceptor. A metodologia utilizada deve ser preferencialmente a de Aprendizado Baseado em Problemas - PBL, com aprofundamento da teoria para compreensão e resolução do problema. A vivência do estagiário a respeito do tema, deve ser explorada para contextualização e enriquecimento do aprendizado.

- *Aplicação de questionário avaliativo do conhecimento teórico-prático pós-estágio*, usando “Google Forms” ou similar, contendo no mínimo 10 perguntas, contextualizando prática e teoria das diferentes áreas das análises clínicas, de exames realizados pelo estagiário na unidade. A nota obtida deverá ser disponibilizada ao avaliado e a evolução do desempenho do mesmo, deverá ser analisada pelo preceptor com a finalidade de mensurar o aproveitamento do estágio pelo aprendiz e a eficiência das ações aplicadas pelo preceptor.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Representam algumas fragilidades à execução do plano de preceptoria, a ausência de uma sala de reuniões com recursos audiovisuais na unidade e a imprevisibilidade da assistência hospitalar, que por vezes obrigará ao adiamento da atividade programada com os alunos. Representam pontos favoráveis, a afinidade pela docência, a jornada de trabalho na categoria diarista 8h e o tempo disponível à preceptoria pela especializanda.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao término do estágio, duração máxima de 1 semestre, os alunos preencherão a um formulário de avaliação do preceptor do ULACP, com questões a respeito da condução do estágio, o que possibilitará nortear novas ações aplicadas à melhoria do estágio na unidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de preceptoría possibilita conhecer de modo mais abrangente, o nível teórico dos alunos e suas deficiências ainda no princípio do estágio, e as ações propostas nos elementos do plano de preceptoría (Tópico 3.3, p. 7 e 8), contribuirão para a criação de um Manual de Preceptoría na Unidade de Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas – ULACP, que colabore com orientações para fins de padronização das ações mínimas a serem incluídas no exercício da preceptoría ao longo do estágio. A unidade atualmente conta com dois preceptores, sendo um deles, iniciante nesta atribuição da preceptoría. Com a criação do manual, os preceptores conseguirão conduzir o estágio utilizando-se de critérios e ações equiparadas, independentemente do tempo de experiência.

Outro benefício do manual é o de possibilitar visibilidade positiva pela comunidade acadêmica, bem como do hospital universitário, quanto à qualidade do estágio proporcionado pela unidade ULACP, pois serviria de demonstrativo de nosso compromisso e preocupação em ofertar um estágio qualificado em análises clínicas aos futuros profissionais egressos dos cursos de farmácia e biologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Esta unidade recebe grupos diferentes de estagiários a cada semestre desde 2016, e a procura frequentemente atinge nossa totalidade de 6 vagas e demonstra o crescente interesse por parte destes alunos, o que atribuímos a ações de melhoria tomadas anteriormente, como o aumento do número de vagas, possibilitando discussões semanais em grupo, de temáticas teóricas aplicadas à prática.

O objetivo deste plano de preceptoría quando alcançado, será de contribuir de modo ainda mais cooperativo e complementar junto à UNIVASF na formação desses profissionais, evitando algumas limitações como por exemplo, a desvinculação da obrigatoriedade de disciplinas voltadas às análises clínicas, da atual grade curricular dos cursos de farmácia ou biologia, ou a redução da carga horária destas disciplinas (contribuindo para o despreparo do aluno prévio ao estágio curricular), apesar de sua relevância na multidisciplinaridade envolvida no direcionamento do diagnóstico clínico correto de uma patologia. O aluno portanto, poderá conhecer a teoria na academia e reconhecer sua aptidão pelas análises clínicas, através do exercício prático e diário oportunizado com o estágio na ULACP, fortalecendo a parceria entre universidade e hospital universitário.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. **Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 [1]: 65-85, 2011.

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Instituiu **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MITRE SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C et al. **Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciênc. saúde coletiva. 2008;13(2):2133-44.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. **Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família.** Saúde & Sociedade, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010.